EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DAS ISTS: A INSERÇÃO DA ESF NO CUIDADO COM ADOLESCENTES

JHENIFER ALVES DE ARAÚJO

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTS) são compreendidas por um grupo de síndromes clínicas e infecções causadas por patógenos que são adquiridos e transmitidos por contato sexual. Se não tratadas podem levar à infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), gravidez ectópica, incapacidade a longo prazo, problemas psicológicos graves, cancro do colo do útero e complicações na gravidez, como parto prematuro, natimorto, baixo peso ao nascer e infeções neonatais. Destaca-se que os adolescentes estão entre os grupos mais vulneráveis a comportamentos de risco para aquisição de IST, tais como: início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiras (os), o uso ocasional de preservativo, o consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, especialmente associados à ocorrência das IST. A adolescência compreende uma fase de transição dinâmica entre infância e idade adulta, estabelecida pela Organização Mundial da Saúde como a faixa dos 10 aos 19 anos, e envolve uma série de modificações, tanto corpóreas quanto sociais. **Objetivo:** descrever o conhecimento em saúde dos adolescentes de uma área adscrita da Estratégia de Saúde da Família de um município mineiro sobre as infecções sexualmente transmissíveis, tratamento e os métodos contraceptivos para evitá-las. **Relato de caso/Experiência:** Foi realizado uma dinâmica com 12 adolescentes, do sexo feminino e de diversas faixas etárias com a participação da equipe da Estratégia de Saúde da Família, por meio de jogos com perguntas e respostas que abordavam a temática infecções sexualmente transmissíveis, tratamento, uso de métodos contraceptivos e quais são eles. Ao final esses adolescentes foram divididos em grupos, depois da explicação de como funcionaria o jogo, sendo fornecido para cada grupo folhas em branco, lápis e borracha, para que os mesmos relatassem suas dúvidas e colocassem as respostas de acordo com o seu conhecimento, sendo discutido posteriormente com a equipe de saúde. **Conclusão:** Há uma urgente necessidade que os adolescentes se percebam como parte integrante da equipe de Saúde da Família, como também de maior conhecimento e capacitação dos mesmos sobre a temática contribuindo para qualidade do cuidado prestado, promoção e prevenção de agravos em saúde.

Palavras-chave: **INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS; ADOLESCENTE; ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

DOI: 10.51161/iii-conasm/59934